

Universidade Federal de Goiás
Escola de Música e Artes Cênicas

Profª. Drª. Angelita P. de Lima
Reitora

Prof. Dr. Eduardo Meirinhos
Diretor da EMAC

Prof. Dra. Flavia Maria Cruvinel
Vice-diretora da EMAC

Profª. Drª. Ana Flávia Frazão
Coordenadora Geral

Profª. Drª. Ana Flávia Frazão
Prof. Dr. Luís Carlos Furtado
Prof. Dr. Othaniel Alcântara
Ronaldo Caetano
Comissão Organizadora

Gerda Arianna S. Gomes
Fabrícia Vilarinho
Sérgio de A. Veiga Filho
Ascom EMAC

Universidade Federal de Goiás
Escola de Música e Artes Cênicas

mÚSICA na Escola
de Música

Temporada 2023

Estercio Marquez Cunha nasceu em 1941 na cidade de Goiatuba, Goiás e no ano seguinte sua família mudou-se para Goiânia. Ainda criança teve aulas de musicalização ao piano com a professora Amélia Brandão. Aos 15 anos estudou piano com a professora Nize de Freitas, ingressando posteriormente no Conservatório Goiano de Música tendo como professora Dalva Bragança. Aos 18 anos foi para o Rio de Janeiro cursar bacharelado em piano no Conservatório Brasileiro de Música com a professora Elzira Amábile, dois anos depois iniciou o curso de composição sob orientação da professora Virgínia Fiuza. Em 1968 foi aprovado no concurso para professor de Música da UFG. Em 1979 foi para os EUA fazer mestrado e doutorado em composição. Ao retornar ao Brasil dedicou-se a lecionar na universidade e a escrever obras de vanguarda em colaboração com diversos intérpretes de renome nacional. Tem obras para diversas formações instrumentais, incluindo peças para instrumento solo, música de câmara, coro, banda e orquestra sinfônica.

NOTAS DE PROGRAMA

De Cantigas de Nossa Gente (2014), foi encomendada pelo trompetista Aurélio Nogueira para ser interpretada no Congresso Brasileiro de Pesquisadores Negros. Nesta obra, Estercio faz referência a duas melodias extraídas da tradição afro-brasileira de origem musical-ritualística. A primeira melodia é um ponto do ritual de Umbanda, que é entoado pelos participantes para invocar a entidade mãe oxum. A segunda melodia foi extraída de um canto entoado por carpideiras em velórios para a encomendação das almas. Esse canto era realizado tradicionalmente no interior de Goiás, onde hoje é Tocantins e Bahia (Vieira, 1971).

Música para Trombone e Voz Feminina (2022), é uma obra escrita em colaboração entre compositor e intérpretes por videoconferência. Obra atonal onde o compositor utiliza a técnica de agrupamento sonoro buscando seu efeito melódico entre o duo. Utiliza técnicas estendidas tanto na voz feminina quanto no trombone, como sussurrar sílabas e vogais, explorar os sons do ar, fonemas explosivos, sons multifônicos no trombone e exploração tímbrica da surdina Harmon. Estercio também utiliza a técnica de camuflagem sonora colocando o trombone na mesma extensão da voz feminina e com reiteraões melódicas para instigar a percepção do público.

PROGRAMA

11/10/2023

Estércio Marquez Cunha (1941)

De Cantigas de Nossa Gente (2014)*

Tonico Cardoso, trompete e Jackes Douglas, trombone

Música para Trompete Solo (2005)

Tonico Cardoso, trompete

Variações sobre Cantigas do Menino Jackes Douglas (2015)

Jackes Douglas, trombone

Dueto para Flauta e Trompete (2002)

Sara Lima, flauta e Alessandro da Costa, trompete

Música para Trombone e Voz Feminina (2022) *

Jackes Douglas, trombone e Ângela Samara, soprano

* Estreia mundial